



GIL VICENTE

Semanario Monarchico e Regionalista
(Litterario e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente",
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITAÇÃO
Pardiez! siete arrepelones
Me pegaron á la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascones
VÁQUEIRO

Director e Editor: **D. Ribeiro.**
Administrador: **J. M. Fernandes.**
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse
Rua de Santo Antonio, 133 e 135

AOS OPERÁRIOS DA MINHA TERRA

Corre agitada a política portuguesa. O ódio mesquinho e tórpe fervilha em torno dos políticos na ganância interesseira de assaltar as cadeiras do poder. Fala-se, como sempre, em movimentos revolucionários com a mesma facilidade com que um A. Braga bebe um copo de vinho ou como qualquer correligionário do sr. dr. Afonso Costa lhe foge com o sobretudo. Tem sido esta a vida do democrático regime: revoluções para derrubar e impôr governos é o que se tem visto nestes dez longos anos de republica, que a loucura e a cegueira de alguns, a boa fé de muitos e ainda a esperança da maior parte não conseguiram tornar um regime honesto, e para todos os portugueses.

A desordem é bem manifesta e continua nos arraiais do partidário político; e os seus chefes, todos á uma, num desespero nervótico, agatam-se para apañhar a melhor, a mais succulenta e a mais rendosa posta no banqueiro do orçamento enquanto uma população inteira se contorce na luta atroz da miséria e da fome em que se debate, heróica e resignadamente.

Santa ingenuidade a dos portugueses da qual os políticos da república partidária e personalista blasfêmam gargalhando avara e hipócritamente da sua credulidade!

Ludibriada com promessas loucas,—impossíveis de satisfazer,—acreditaste na liberdade que hoje te negam, na igualdade que não passa duma burla, na fraternidade de que eles mesmos se accusam falhos—como coisas super-divinas que te tornasse feliz e a melhor de todas!

Enganaram-te!
Mentiram-te!...

Falsos deuses que teem de acabar porque é necessário e se torna indispensável.

Demolir os nichos em que se sustentam é um direito e um dever imperioso de todo o bom cidadão que ame a sua Pátria e a deseje ver engrandecida acima dos partidos e dos homens.

Pela revolução?
Não!
Nós temos pelas revoluções uma aversão profunda.

Mas levantemos bem alto o pregão de guerra contra os partidos, levemos junto de cada cidadão e de todo o patriota o nosso combate contra as quadrilhas que veem desde Pedro IV até nossos

dias. Combatámos sem tréguas os caciques parlamentaristas porque só teem sabido abusar da boa fé daqueles que os elegem.

Prêguemos o amor á terra em que nascemos. Descentralizemos a Provincia do estado centralizador de Lisboa. E' preciso que Lisboa saiba que fóra dela ha também Gente Portuguesa que sente dentro do peito o palpitar ancioso dum coração generoso e bom!

Lisboa não pode ser o país. O país é mais alguma coisa. Senhores do alto! A Provincia vive intranquilha sempre que se desenhem acontecimentos de vulto! A Provincia ama e presta culto ao Trabalho! Despreza as bombas e aborrece a ociosidade!

Quem governa em Lisboa? Os partidos! Quem governa a Provincia? Os mesmos partidos delegados em criaturas vesgas que só interesses próprios sabem tirar.

Tem sido um mal terrível para a vida nacional as quadrilhas organizadas em partidos. Sim, porque os partidos para nada servem, de nada teem servido aos interesses colectivos da Nação. E a Nação quer viver, quer ressurgir e levantar-se do abismo a que os homens a teem querido atundir. Os nossos adversários não escondem os seus receios, mas bem depressa os esquecem para se entregarem a questões que não interessam ao povo nem melhoram a vida económica e financeira do país.

Por quanto tempo? Não sabemos. Apenas nos cumpre esperar. A república cairá pela mão dos seus adeptos. Vamos nós educando pela palavra e pela imprensa os novos; saibamos mostrar-lhes o quanto tem de grande e de sublime os sagrados principios da Monarquia Sindicalista das Corporações e dos Municipios.

Operários da minha Terra! Vinde para nós! As teorias do sonho bolschevista faliram. Tinha de ser. Olhai em torno de vós: que vos cerca? Escombros e cadáveres. A escola revolucionária está condenada á morte. Só os maus e os faltos de coração a praticam. Aconchegai-vos ao Lar, que despresais; abandonai a taberna, que vos perde, que vos estraga e cega o espirito; procurai educar-vos... E' tarde? Não; nunca é tarde quando se quer educar o character e o sentimento. A Pátria chama por Vós!

D. RIBEIRO.

todos nós temos soffido as consequências. A vida seera que o regime tem vivido é a resultante da vida dos homens que a servem. Os escandalos que para todo o sempre amarraram o regime ao pelourinho da ignominia, sam tais e tantos, que nós admiramo-nos de que ainda se aguente de pé aquela forma de governo que, um Pintor ama com todas as forças da sua alma tórpe. De todos esses escandalos nenhum maior que aquele que todos conhecem ser o negocio da guerra. Os homens que nos dominam, sem consideração pela nossa situação financeira, atiraram para o teatro da guerra com forças que lá pouco podiam fazer e que para nós representaram um esforço muito superior ás nossas posses. Mandaram para França recrutas sem instrução, e deixaram-nos por lá morrer ao abandono, no meio da compaixão dos que não eram portugueses. Com tres meses de instrução mandou a republica embarcar, como carneiros, os filhos de Portugal, para combater os alemães que os amigos da Servia por cá escarneciam mas que não eram capazes de ir atacar naquelas paragens onde se derramou tanto sangue. E esses soldados, que eram nossos irmãos, que nasceram sob o céu azul de Portugal, que falam a lingua que nós falamos, com certeza amaldiçoaram na admiravel terra gaulesa os vendilhões do seu sangue, ao verem que o derramavam em terra extranha e sem proveito, quando o podiam juntar ao dos antigos camaradas que nas plagas do continente negro em tempos já muito distantes, cimentaram as pedras das fortalezas que tornaram temido o nome português. Julgaram com o envio de homens para a guerra alicerçar a republica, sem se lembrarem de que esta não sam os estranhos quem a ha de defender. Para ela se radicar, preciso era que nós quizessemos. O tempo de recorrer ao esforço estrangeiro para escravizar um povo, passou. Os republicanos porêm, que de patriotas nada teem, pensaram que com a acção que praticaram, se veriam livres de apuros no dia em que nós, os monárquicos, nos resolvessemos a ajustar contas. Pouco tempo viveram no engano. Ainda a republica tinha homens em França e se os monárquicos vencessem no Porto, ela poderia ver o que as nações faziam em seu favor. Foi por essa altura, meus amigos, que se disse que um chefe de partido na actualidade privaria a Pátria da provincia de Moçambique, só para se vingar da perda da republica. Isto disse-se e ninguem protestou. Ninguem do regime saiu a lembrar a frase que eternizou o chefe republicano Salmeyron. O que os republicanos sam!

E sabeis perfeitamente que a causa principal da catastrophe com que nos debatemos, foi a guerra. Gastamos nela milhares e milhares de contos e os resultados sabeis-os bem: militares mutilados, a libra a 318000 reis, centenas de republicanos riquissimos e o engeitado de Ceia com o seu enorme cortejo, a ganhar rios de dinheiro. Verdade seja que sua excelencia

foi lá para fora fazer um figurão. Em antes de ser elevado em Bruxelas a «Campeão da Europa» tinha mandado para cá dizer que as indemnisações que a Alemanha vencida pagaria aliviariam o tesouro português. Mas as indemnisações não vieram e o Ligorio contentou-se em reivindicar o territorio de Kionga, a que ele, o safo, chamou a nossa Alsacia. E para isto foi ele substituir a delegação que lá estava e que bastante conseguira já. O que ele fez e ninguem seria capaz de fazer, foi mostrar como se pode ser mal educado. Eis alguma coisa do que é a republica. Hemos de continuar.

AFONSO DE SERPA.

O preço do Pão

O nosso presado colega «Comercio de Guimarães» insurge-se continuamente contra o preço exorbitante que o pão tem atingido e também contra aqueles que, devendo, não querem saber dos meios a usar para acudir á crise iminente.

Olhe, colega, o mal não é só do nosso concelho. Emquanto houver republica, haverá fome. O mal é geral. No nosso paiz actualmente quem deve, não quer olhar pelos humildes. Ha duas classes de individuos com a republica — a dos que servindo-se da situação que a republica lhes garante, exploram e a dos explorados. Mas o que presentemente se dá, não é de todo mau. As classes humildes que amem a republica. Que a aclamem. Que digam que antes republica, que Monarquia. Noutros tempos as coisas corriam doutra maneira. Mas agora é outra gente quem manda. Falta-lhes competencia? Paciencia. Ser republicano basta. Falta-lhes honestidade? E' o mesmo. Sam republicanos. Ser republicano é o que é preciso. E na Camara, ha republicanos. Que eles se lembrem, pois, das promessas do tempo da propaganda.

Ao povo boquiaberto prometeram o bacalhau a pataco, as casas de graça, as subsistencias barattissimas. E o povo acreditou esses charlatães. Que cumpram agora o que então disseram ser facil de conseguir. E' uma obrigação a que não devem fugir. Que eles não cumprem o que prometeram, sabemos-lo nós. São incapazes de fazer coisa de geito. Mas ao menos que não andem para aí a apregoar as excelencias do regime que defendem nem enganem ninguem, quando querem passar por Messias de... pé fresco. Passe-se fome, embora. Com meia duzia de vivas á republica, tudo fica bem. E quem estes republicanos portugueses que os tomemos a serio! O que nós devemos fazer, prezado colega, é mostrar ao povo que o responsavel grande das desgraças que o affigem, é o regime republicano que entregou os nossos destinos a individuos pouco habéis. Esta é que é a grande verdade.

S. Nicolau

Pelo que temos observado, a nossa briosa Academia, está nas melhores disposições de realizar com o maior brilho possível as festas do **S. Nicolau**.

Oxalá que assim seja, tanto mais que passam este anno as **bodas de prata** da resurreição de tão alegres e inofensivos folguedos.

Sim, faz agora precisamente **25 annos**, que alguns estudantes, guiados pela mão carinhosa do inspirado poeta e sempre nosso saudosissimo amigo snr. **Dr. Bráulio Caldas**, fizeram reviver a mais caracteristica e sympathica festa vimaranense.

O **Bráulio**, o nunca olvidado **Bráulio**, que com tanto mimo e graça cantou a nossa **Festa** e tão distincta e magistralmente soube fallar á alma popular!

Por **Elle**, pois, n'este momento, dobremos os joelhos n'uma saudade infinda!

"Ha dez annos que estava a pobre sem alento!..."
"Archivada entre o pó dos folios da SARMENTO!.."

Mas o **Bráulio** e um grupo de rapazes generosos e bons, rapazes que hão-de ser eternamente lembrados, rapazes cheios de vida e enthusiasmo, verdadeiros amantes da sua terra e das suas bellas e interessantes tradições, fizeram ressurgir-a a toques de zabumba!

E a **Festa**, a nossa almejada **Festa**, a adorada **Festa vimaranense** resurgiu imponente e alta, cheia de brilho e esplendor jamais excedidos!

Que linda!...
Que admiravel o **S. Nicolau de 1895!**...

Quem haverá por ahí que não tenha bem gravado no coração o que foram nesse anno as **Festas Nicolinas!**

Que saudade!...
Que immensa e profunda saudade invade a nossa alma ao recordá-las!...

Saudades, tenho saudades,
Meu caro Padre Monteiro,
Quando tocava zabumba
Na **Entrada do Pinheiro!**

Da saborosa **agua d'unto**,
Lá em cima na **Conceição**;
Em casa da **Rosa Velha**,
Consorte do **«Cabrunhão»!**

Ai como já vai tão distante o sol da minha feliz e alegre mocidade!...

Mau, mau, lá vamos nós a deslisar para o sentimentalismo!

Que feito tão exquesito o nosso, que, pela mais pequenina coisa, havemos de ter logo as lagrimas no mirante!

Está quêdo!... Socega!...
Para!... Não pulses!... Não faças tic-tac... Não soltes ais coração!...

A vida não tem só Primavera; também tem outono, e a tua primavera já vae longe!...

Agora, menino, muita força de contas e borracha!...

Borracha?!... A quinhentos mil reis a pipa, Pae do Ceo!...

Cartas aos novos

III

Ha dez annos que vivemos em republica. O mesmo é dizer que vivemos em desordem. Nestes dez annos, o que neste paiz se tem soffido! Centenas e centenas de portugueses teem perdido os seus logares e milhares têm passado a fronteira em procura de bem estar que na Pátria não podem fruir. A Nação vê-se privada de esforço

dos milhores de seus filhos, porque em má e sinistra hora as instituições que haviam feito a nossa grandeza foram postas de parte. Sem o concurso desses bons portugueses, os negocios nacionais foram entregues a mediocres que nada de bom podem fazer. O regime fez para uso proprio, a selecção negativa. Eu explico. Aproveitou os fracos e pôs de lado os aproveitaveis. Isto é reconhecido por toda a gente e até por ministros da oclocracia dominante. Desse erro em que a republica caiu,

Dize-lhe adeus!... Adeus para nunca mais!...

Adeus até mais ver!... Adeus até... á primeira vista!...

Dize-lhe adeus, porém, antes de fazeres tão triste e saudosa despedida, cumprimenta as «*andorinhas da sciencia*»; sauda no academico Francisco Moura a briosa Academia, e abraça affectuosamente o estudante Luiz S. Miguel, para que faça cumprir rigorosamente o que *ordena e manda* o Estatuto de 1837.

Dize-lhe que só é permitido tocar zabumba no dia 29! No dia 29, ouviste? Que proceder contrariamente torna a *Festa* aborrecida e antipathica, e a Guarda ou a Policia tem direito a chamal-os á ordem.

Que não deem motivo a justos queixumes.

Bem basta o que por ahí vae, os que pela calada a contrariam, embora percam o tempo e o fei-tio, pois a *Festa* creou profundas raizes no coração dos estudantes e na alma carinhosa do povo vimaranense.

Mas nada de abusos!... Nada de zabumbadas fora dos dias proprios! Não esqueçam que ninguém tem o direito de incommodar os outros.

Lembrem-se que estão por ahí pessoas gravemente enfermas!

Ouviram, meninos?...

Que não abusem!... Que esperem!... Que deem tempo ao tempo!...

Abraça-os, estreita-os bem ao coração e repete-lhes uma vez mais:

Eu não posso ir á *Festa*.
O meu tempo acabou...
Já não tenho maçaneta,
Meu zabumba arrebitou!

D. VIRGILIO MARONIS.

P. S.

Chega, agora mesmo, ao nosso conhecimento, que o *Pregão* será escripto pelo nosso querido amigo sr. Jeronymo d'Almeida, antigo academico e mavioso poeta vimaranense, e recitado pelo alumno do 7.º anno sr. Bento da Costa Caldas.

As *Danças* promettem ser deslumbrantes pela novidade e espirito.

Muito bem!

Muitissimo bem!!

Viva o S. Nicolau!!!

E que os Ceos castiguem, sem dó nem piedade, quem tente contrariar a *Festa* dos estudantes, que é, afinal, a *Festa* que, desde longa data, a alma generosa de Guimarães adora com suave ternura e tão carinhosamente accalenta!

MARONIS.

Hotel da Penha

Foi distribuida, na passada quinta-feira, uma acção para liquidar por uma vez a tão decantada questão do Hotel da Penha.

E' advogado da Mesa da Irmandade o nosso presado amigo, sr. dr. João Rocha dos Santos, illustre advogado d'esta comarca.

Padre Manuel Ramos

A missa que o Orfeon de Guimarães manda celebrar no dia 14 do corrente, sufragando a alma do saudoso padre Manuel Ramos, que foi sub-director artistico daquelle grupo coral, será dita pelo illustre regente, rev. padre Maia dos Santos, que de Torres Novas vem expressamente a esta cidade para tal fim.

Depois do acto, vai o orfeon em romagem ao cemiterio, onde se procederá á collocação solene de uma lapide na sepultura do inolvidavel extinto.

Serão tambem distribuidas esmolos aos pobres mais necessitados da freguesia de S. Paio, de preferencia tuberculosos.

REPAROS...

Ha remedio

Lemos num papelinho que encontramos no meio da rua que alguns republicanos passavam privações por não terem conseguido collocar-se, não obstante a sua competencia, visto ainda se encontram monarchicos nos empregos do Estado. Era isto, pouco mais ou menos. Agora respondemos. Os empregos sam da Nação e não dos republicanos. A' Nação pertencemos todos. Os monarchicos pagam contribuições. Sam chamados a defender a Pátria. Sam chamados ás fileiras. Ora quem tem deveres, tem ou deve ter direitos. Isto toda a gente o admite. Menos os republicanos, que a cabeça não lhes chega para raciocinar. E agora—referindo-nos ao nosso concelho—se algum republicano ainda está por collocar é-lhe facil conseguilo. Dirija-se a um conhecido medico desta cidade—pode ir acompanhado de mais tres—que ele dará logo collocação a qualquer correligionario desempregado porque, homem previdente, foi agarrando para si uns poucos de empregos para, nas horas de crise, acudir aos desgraçados. Contemo-los. Professor do Liceu (provisorio)—1. Professor da E. P. S.—2. Medico da mesma—3. Professor de desenho na Escola Industrial—4. Medico do Liceu—5. Não lhe contamos o seu logar de medico que para isso estudou ele.

Não perderam as manhas

O truc já não pega. Não querendo que se conceda a amnistia inventam revoluções. Se a não querem conceder, mandem os monarchicos para o degredo. Foi uma barbaridade deixa-los estar tanto tempo nas cadeias, quando alguns deles teriam já a pena quasi expiada. Mas... A republica é isto. Não pode ser outra coisa.

Sempre amaveis

Os jornais republicanos, alguns, foram duma amabilidade espantosa para com os Reis da Belgica. Uns diziam que os reis não sam já do nosso tempo; outros que o que ali se ia festejar, não era o Rei, mas o camarada; outro, então, até chegou a chamar nomes ao falecido Leopoldo II. Se não lhes agradam a visita dos Reis, para que andaram a mendiga-la?

A amnistia

O sr. Granjo, que sem dúvida entrou para o governo com o pé esquerdo, tendo sido atacado rudemente pelos opositoristas e até mesmo por alguns dos seus correligionarios, ao referir-se na terça-feira ao seu projecto de amnistiar os monarchicos, pediu 6 dias de espera... como qualquer devedor atrapalhado com os credores a fazerem-lhe barulho em casa...

Porém, os que o ameaçam, avizam-no de que nada conseguirá sendo mais facil cair (á espera disso estão eles) que o sr. Granjo levar o seu projecto por diante.

As lágrimas que não terá chorado a grande alma do venerando ancião e velho republicano Jacinto Nunes?...

Conde de Margaride

Foi agraciado com o titulo de Conde de Margaride, pelo Senhor D. Manuel de Bragança, o Senhor Doutor Henrique Cardoso de Menezes.

As nossas felicitações ao novo titular a quem tam bem fica o titulo de seu saudoso Pai, o primeiro Conde de Margaride.

Amigos... do diabo, não!

Diz o tocador da *Alvorada*, a proposito d'umas justas considerações que aqui haviamos feito por ter sido cruelmente afastado do serviço camarario o sur. Agostinho Cardoso de Lemos, pessoa geralmente estimada e incapaz da mais pequenina deslealdade (ninguem o duvide) que chegamos a ser desprimorosos e insultuosos para com aquelle senhor e nosso velho amigo.

Desprimorosos?!... Insultuosos?!...

Isso é... «*rebate falso*»!... Como se deturpa! Como se confunde!

O tocador, que sabe ler e comprehender, mas que, de quando em vez, gosta de acender a velinha no altar da rabulice, e politico como é, vendo-se forçado, e talvez coagido (quem sabe?) a defender os da sua egrejinha, pega no desprezencioso artiguinho, lê-o de fio a pavio, e fingindo não o comprehender nem acreditar nas verdades alli expostas, lança mão do instrumento e ei-lo a soprar desafinadamente o sol e dó em defesa da irmandade...

Não executou, como esperavamos, musica classica, acordes divinos de Mozart, de Strauss e Chopin, não!

Imitou, com subida mestria, os antigos operarios da Rua de Couros, quando a bufar desesperadamente nos cabacos e calandros iam de romagem á Senhora do Porto d'Ave!

Era uma musica ensurdecedora, infernal, é certo, mas que, ainda assim, tinha o condão de alegrar as creanças e fazer rir consoladoramente o bom povo d'esse tempo sereno e feliz.

A musica do tocador da *Alvorada* não é alegre nem funebre. E' uma musica... como diremos? uma musica de opera... buffa!... Que somos amigos... do diabo!...

Ai que fiffa sr. philarmonico! Sim, pois jamais fomos desprimorosos e muito menos insultuosos.

Muito menos, note bem! Aqui não ha *lagrimas de crocodilo!*

Quando temos lagrimas, são puras e sinceras e que cahem sempre serena e silenciosamente no coração de quem sabe comprehender e sentir.

Mas qual será o motivo porque o tocador da *Alvorada* executa agora musicas differentes d'aquellas que executava n'outros tempos?

Qual será a razão porque elle deixou de ser o que era d'antes? Tocava mais afinadinho, com mais harmonia e melodia!

Elle até nem parece elle... Agora é cada fiffa que é de fugir!...

Será d'elle a culpa ou será do instrumento?

E' do pifre, com certeza.

Gil.

Ha quanto tempo!...

Ha talvez 5 ou 6 anos que não dão luz os globos, que estão ali, no Toural, junto á estatua de D. Afonso Henriques!

Ha 5 ou 6 anos!... O que é que V. Ex.ª diz a isto, sr. A. L. de Carvalho?!

JÁ CHEGARAM

Capotes Alentejanos

(os melhores agasalhos)

Remessa directa de fabricante de Evora.

Fazem-se por medida. Vejam o mostruario da

Casa Martins

Largo do Dr. Sidonio Paes



Doenças

Já vimos completamente restabelecido da doença que por longo tempo o reteve no leito, o nosso presado amigo, Sr. Dr. Alfredo Peixoto, habil e distincto clinico vimaranense.

Continua gravemente enfermo o Sr. Visconde de Paço de Nespereira (Gaspar). Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Tem estado tambem um tanto doente o Sr. Dr. Alberto Ribeiro Jorge. Que as suas melhoras se não façam esperar são os nossos desejos.

Luiz Pereira

Está nesta cidade o nosso presado conterraneo, sr. Luiz Antonio Pereira, devotado amigo e protector da nossa encantadora Penha.

Os nossos cumprimentos.

Pedido de casamento

Para o nosso querido amigo, Sr. Carlos Gonçalves Coelho, brioso alferes de Infantaria 20, foi ultimamente pedida em casamento a Ex.ª Sr.ª D. Hermínia Dalia de Barros Ferreira, prendada filha do nosso presado amigo, Sr. Alberto Ferreira Guimarães.

Aos noivos desde já enviamos sinceros parabens, augurando-lhes um venturoso futuro.

Novo juiz

No dia 1 do corrente, tomou posse o novo juiz de direito desta comarca, sr. dr. Amadeu Gonçalves, transferido da comarca de Santo Tirso.

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram todos os empregados do foro, sendo a posse conferida pelo sr. dr. Francisco Moreira Sampaio, que estava exercendo as funções de juiz, na qualidade de presidente da Comissão Executiva da Camara, e proferiu um breve discurso enaltecendo as qualidades do novo magistrado. Falaram tambem os srs. dr. Antonio Portas, advogado e dr. Americo Maltez, delegado do Procurador da Republica.

Falecimento

Após dolorosos e prolongados soffrimentos, falleceu na passada quinta-feira, nesta cidade, a Ex.ª Sr.ª D. Rosa de Jesus Pereira, extremosa mãe das Ex.ªs Sr.ªs D. Rosa de Novaes Teixeira e D. Maria d'Oliveira Pereira e sogra dos Srs. General Antonio Emilio de Quadros Flores e Capitão José Antonio de Novaes Teixeira.

A saudosa extincta, que contava 77 annos de idade, era avó da Ex.ª Sr.ª D. Anna do Patrocínio Novaes Teixeira e do nosso amigo Sr. Joaquim Novaes Teixeira.

Os seus funeraes realisaram-se na ultima sexta-feira, pelas 11 horas, na capella de S. Francisco, sendo bastante concorridos.

Tomou a chave do caixão o Sr. Dr. Fernando de Mattos Chaves, organisando-se os seguintes turnos:

1.º—Dr. João Rocha dos Santos, Coronel Affonso Mendes, Padre Antonio Monteiro e Alvaro da Costa Guimarães.

2.º—João Abreu, Rodrigo José Leite Dias Machado, Eduardo Lemos Mota e Albano Pires de Souza.

A toda a familia em lucto enviamos sentidos pesames.

A' ultima hora

Os antigos entusiastas das *Festas Nicolinas*, os que mais parte activa tomaram no ressurgimento das mesmas, resolveram, e muito bem, commemorar as *bodas de prata* com uma festa interessante e beneficente, a qual deixará as melhores e mais agradaveis impressões.

Muito bem!

No proximo numero revelaremos o que hoje somos forçados a occultar.

Domingo será revelado o segredo.

Será uma festa distincta, chic! Vae ser uma festa linda a valer, garantimo-lo!

E dizemos que o garantimos porque confiamos em absoluto no talento dum dos mais imaginosos e entusiastas da velha *Festa*. Quem será elle?

Oh! Guimarães! teu progresso, tua vida!...

Oh! Padre Roriz amigo!... Lá se foi parte do segredo pela agua abaixo...

Nós somos como certas mulhersinhas, em cuja bocca um segredo é como a estopa perto do lume.

Acabou-se!... Para os nossos presados leitores não ha segredos. São amigos e de confiança absoluta. Pois não é verdade?

D. Virgilio.

Calçado de agasalho, camisolas, ceroulas e meias de lã,
na Casa Martins

MISSA

No proximo dia 11 celebra-se na Igreja das Dominicas, pelas 8 horas, uma missa suffragando a alma do saudoso General Domingos Pinto Coelho Guedes de Simões.

DIVÓRCIO

Por sentença de 3 de Agosto do corrente ano, com transito em julgado, foi julgada procedente e provada a acção de divórcio litigioso requerida por Domingos da Silva, que tambem usa o nome de Domingos da Silva Sampaio, operário, residente na cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brasil, contra sua mulher Aurora Rodrigues de Figueiredo, fiandeira, residente no lugar de Teuve, freguesia de S. João da Ponte, desta comarca, pelo fundamento do n.º 1 do art. 4.º do dec. de 3 de novembro de 1910, o que se faz público nos termos do art. 19.º do mesmo decreto.

Guimarães, 6 de outubro de 1920.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente da Comissão Executiva da Câmara, servindo de Juiz de Direito,

Moreira Sampaio.

O escrivão do 4.º officio,

Herminio Ferreira Botelho.